



MANUAL DE

ESTILO VANCOUVER

JULIANA DEBEI HERLING
ELISABETH BATTISTA

FAPEMAT
FUNDAÇÃO DE AMPARO
À PESQUISA DO ESTADO
DE MATO GROSSO



GOVERNO DE
MATO
GROSSO

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso

MANUAL DE ESTILO VANCOUVER

REVISTA CIÊNCIA E ESTUDOS ACADÊMICOS DE MEDICINA (RCEAM)

AUTORES

Juliana Debei Herling

Elisabeth Battista

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610/98. Nenhuma parte deste manual poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados, sem prévia autorização por escrito dos detentores dos direitos.

E-mail para contato com os autores:
revistamedicina@unemat.br

Copyright © 2017 / Unemat Editora

Brasil - 2017

Manual de Estilo Vancouver. Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina.
Organizadores: Juliana Debei Herling, Elisabeth Battista. (Revista do Curso de Medicina da UNEMAT).
Cáceres-MT: Unemat-Editora, 2017. 65p.

ISSN: 2358-3134 (online)

1. Saúde 2. Linguagem 3. Educação

Ficha catalográfica elaborada pela UNEMAT Editora.



UNEMAT Editora

Avenida Tancredo Neves nº 1095 - Cavallhada
Fone/fax: (0xx65) 3221-0077
Cáceres-MT – 78200-000 - Brasil
E-mail: editora@unemat.br

ÍNDICE

QUEM SOMOS	5
O DESAFIO DA NORMATIZAÇÃO VANCOUVER	6
O QUE SABER ANTES DE PUBLICAR UM ARTIGO	8
COMO DEFINIR QUEM É O AUTOR DO ARTIGO	8
O QUE É UMA REVISÃO POR PARES	8
QUANDO É NECESSÁRIA A APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA	9
O QUE É CONSIDERADO PUBLICAÇÃO DUPLICADA	9
SEÇÕES DO ARTIGO CIENTÍFICO PARA SUBMISSÃO.....	9
TABELAS E FIGURAS.....	10
REFERÊNCIAS FORMATADAS PARA AUTORES	12
LÓGICA DA REFERÊNCIA EM ESTILO VANCOUVER.....	12
ARTIGOS PUBLICADOS EM REVISTAS CIENTÍFICAS	14
Artigo de revista padrão.....	14
Autor institucional.....	14
Autoria de grupo	14
Artigo em periódico sem autor explícito.....	15
Artigo com DOI (<i>Digital Object Identifier</i> ou Identificador de Objeto Digital)	15
Artigo disponível na internet.....	15
LIVROS	15
Capítulo de livro com autor definido	16
Livro organizado por entidade	16
Livro sem autor	16
Livro com editor, sem autor definido.....	16
Livro traduzido	16
Livro com volumes diferentes	16
Livro com edição	16
GUIDELINES	17
Diretrizes e recomendações.....	17
Relatório.....	17

DOCUMENTOS OFICIAIS	17
Resolução	17
Decreto.....	18
Portaria.....	18
Material institucional	18
Lei	18
PRODUÇÕES ACADÊMICAS.....	18
Dissertação	18
Tese	19
EVENTO	19
Trabalho apresentado em evento.....	19
Anais de evento.....	19
INTERNET.....	19
Endereço na internet.....	19
Notícia disponível na internet.....	19
REFERÊNCIAS	20

QUEM SOMOS

O Curso de Graduação em Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) tem existência recente e foi o terceiro implantado em MT, com intenso interesse da população e empenho institucional de seus gestores. A proposta de sua criação foi aprovada pelo CONSUNI (Conselho Universitário) em 15 de julho de 2011, em um contexto em que havia apenas um único curso de medicina em Instituição de Ensino Superior (IES) pública na região, localizado na capital Cuiabá – a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Com a metodologia inovadora PBL (*Problem Based Learning* ou Aprendizagem Baseada em Problemas), o Curso de Medicina da UNEMAT enfrenta o desafio da realização constante de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Neste contexto, surgiu a proposta de criação do periódico Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina (RCEAM), uma iniciativa voltada a estimular a produção científica e proporcionar um espaço para publicação de trabalhos acadêmicos e para a divulgação do conhecimento na área da saúde.

Existe o desafio ao desenvolvimento do espírito investigativo e à criação de uma ambiência de pesquisa e produção acadêmica. Temas da área de saúde necessitam de atualização constante e investigação permanente. Por isso, a RCEAM busca acolher trabalhos produzidos em outras instituições nacionais e internacionais para promover ainda o intercâmbio de conhecimento entre pesquisadores da UNEMAT e de outras IES.

Atualmente, a RCEAM fornece espaço para publicações dos trabalhos selecionados por comissão científica responsável em cada edição. Este periódico constitui-se como lugar de construção do conhecimento científico e o fomento de ações que consolidam o Curso de Medicina da UNEMAT. A equipe editorial da RCEAM conta com pesquisadores da UNEMAT e de outras IES, como Universidade de Lisboa (UL/Portugal), Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Universidade de São Paulo (USP).

Para conhecer a revista e ler na íntegra todos os artigos publicados, acesse o nosso portal: <https://periodicos.unemat.br/index.php/revistamedicina>.

O DESAFIO DA NORMATIZAÇÃO VANCOUVER

Alunos aprendem durante a formação escolar no Brasil no Ensino Fundamental e Médio a produzir e formatar trabalhos científicos seguindo as regras divulgadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, a ABNT. Este conhecimento permanece útil em diversos cursos de graduação e pós-graduação, nos quais as normas ABNT também são usadas para a produção de artigos, trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses.

Para os acadêmicos dos cursos de graduação da área de saúde, no entanto, a história é um pouco diferente. Existe uma padronização internacional para as publicações, em especial os estudos em Medicina. Trata-se das Normas de Vancouver.

O Estilo Vancouver, como também é chamada esta diretriz, costuma causar estranheza e dificuldades entre os estudantes, pois não estão acostumados a utilizá-la. Por que se usa uma norma diferente? De onde surgiram essas regras? Essas são algumas das perguntas mais frequentes entre os alunos.

A área da saúde requer atualização constante e conta com diversos periódicos internacionais. Durante muitos anos, a cada escolha de um periódico para publicação, autores de diferentes países precisavam adaptar constantemente os estudos para normas específicas de uma ou outra revista científica. Esta prática trabalhosa demandava tempo dos pesquisadores e, por isso, em 1978, um grupo de editores de periódicos da área médica reuniu-se na cidade de Vancouver, Canadá, para definir diretrizes internacionais para a publicação de artigos científicos. No ano seguinte, foram publicadas pela primeira vez as Normas de Vancouver².

Nos últimos 40 anos, essas diretrizes têm sido ampliadas e revisadas por um grupo maior, a Comissão Internacional de Editores de Revistas Médicas (*International Committee of Medical Journal Editors*, a ICMJE)³. Foram publicadas quatro atualizações, em 1997, 2003, 2010 e 2013. Assim, os estudos da área da saúde seguem as chamadas *Recomendações para a conduta, relato, edição e publicação de trabalhos acadêmicos em revistas médicas*, também conhecidas como *Recomendações ICMJE*, disponíveis no *website* www.icmje.org⁴.

Como as Normas Vancouver estão divulgadas em inglês, acadêmicos que não dominam o idioma enfrentam dificuldades na formatação dos trabalhos científicos. Por isso, nos últimos anos, muitas instituições de ensino criaram manuais próprios para auxiliar os estudantes.

É neste contexto que a RCEAM propõe este manual de Estilo Vancouver, voltado para publicações de artigos científicos em periódicos. O manual apresenta um breve resumo das Recomendações ICMJE traduzidas para a língua portuguesa e fornece, em seguida, exemplos dos principais itens a serem considerados para citações e referências de artigos científicos conforme as Normas Vancouver, que seguem os padrões resumidos nas *Amostras de referências formatadas para autores de artigos de revistas*⁵ e também detalhados na obra *Citing Medicine*⁶.

O QUE SABER ANTES DE PUBLICAR UM ARTIGO

COMO DEFINIR QUEM É O AUTOR DO ARTIGO

De acordo com a Comissão Internacional de Editores de Revistas Médicas⁴, para que um pesquisador seja considerado autor de um artigo científico, ele deve preencher quatro critérios:

- Deve ter contribuído para a concepção ou delineamento do estudo, ou ainda a obtenção, análise ou interpretação dos dados apresentados;
- Deve ter participado da construção de versões preliminares do artigo ou ter feito uma revisão criteriosa;
- Deve aprovar a versão a ser publicada; e
- Deve ser responsável por todos os aspectos do trabalho, garantindo a exatidão e integridade de todas as partes da obra. O autor identifica os coautores responsáveis pelas outras partes específicas da obra.

Se os autores solicitarem a remoção ou inclusão de um pesquisador após a submissão do artigo ou mesmo depois da publicação, a ICMJE recomenda que os editores da revista científica busquem uma explicação e uma declaração de concordância assinada por todos os autores listados, inclusive aquele que será adicionado ou removido⁴.

O QUE É UMA REVISÃO POR PARES

Revisão por pares (*peer review*) é uma avaliação crítica dos artigos científicos feita por especialistas no tema do estudo. Seu objetivo é ajudar autores e editores a elevar a qualidade dos estudos. Em uma revista científica, o editor seleciona os artigos a serem analisados e promove a seleção dos revisores. Cabe a estes manter as informações do estudo como estritamente confidenciais⁴.

O ICMJE explica que não é necessariamente obrigatório o envio do artigo para a revisão, assim como as recomendações dos revisores, se favoráveis ou desfavoráveis, não precisam ser estritamente seguidas. Afinal, o editor do periódico é o responsável final pela seleção do conteúdo, pode rejeitar um trabalho a qualquer momento, e as decisões editoriais sobre a publicação ou não podem ser tomadas baseadas na pertinência do tema para a revista científica.

QUANDO É NECESSÁRIA A APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

Todos os estudos envolvendo dados de seres humanos, seja experimental, um relato de caso ou mesma uma análise de prontuários, devem ser avaliados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). A privacidade do paciente deve ser respeitada, com consentimento livre e esclarecido. Qualquer informação que identifique o paciente, incluindo descrições e fotografias, deve ser retirada do estudo, a menos que seja essencial para fins científicos. Esta só será publicada se o indivíduo do estudo ou seu responsável der o consentimento livre e esclarecido por escrito para a publicação – neste caso, o paciente deve ter acesso prévio ao trabalho a ser publicado⁴.

O QUE É CONSIDERADO PUBLICAÇÃO DUPLICADA

Os autores não devem submeter o mesmo artigo a mais de um periódico (mesmo que traduzido para outro idioma). Considera-se duplicado um estudo com o conteúdo sobreposto a outro já publicado, quando não existe uma referência clara à publicação anterior. A proposta dos periódicos é apresentar conteúdos originais (exceto manuscritos históricos ou documentos de referência). A recomendação do ICMJE não impede que o editor considere a publicação de um relato preliminar, como resumo ou pôster apresentado em congresso científico. É o mesmo caso de estudos a apresentados em reunião científica e que ainda não foram disponibilizados na íntegra⁴.

SEÇÕES DO ARTIGO CIENTÍFICO PARA SUBMISSÃO

O texto das pesquisas originais costumam ter sete seções: página de rosto, introdução, metodologia, resultados, discussão, conclusão ou considerações finais e referências. Alguns textos utilizam subtítulos nas seções. Outros manuscritos também podem ter um formato mais simples, como os relatos de caso.

Para a redação dos relatos, os autores podem seguir orientações, tais como:

- Ensaio randomizados: CONSORT (www.consort-statement.org);
- Estudos observacionais: Strobe (<http://strobe-statement.org>);
- Revisão sistemática e metanálises: Prisma (<http://prisma-statement.org>);
- Estudos de precisão diagnóstica: Stard (www.stard-statement.org).

Na *Página de rosto* estão descritos o título do artigo, nome dos autores e titulação acadêmica, resumo, avisos, fontes de apoio etc. Algumas revistas exigem que as informações sobre o tipo do estudo façam parte do título⁴.

A *Introdução* fornece um contexto para a investigação e apresenta o objetivo da pesquisa ou a hipótese a ser testada. A *Metodologia* explica como e por que o estudo foi realizado do modo proposto, e quais os recursos utilizados. Fornece detalhes que permitam a reprodução dos resultados. É também nesta seção que se apresenta as instituições que participaram do estudo e se este foi analisado por um comitê de ética⁴.

Na seção *Resultados*, por sua vez, são apresentadas todas as informações obtidas durante a pesquisa, em sequência lógica e de importância, com o recurso de tabelas e figuras. Resultados numéricos como percentagens devem ser acompanhados dos valores absolutos que embasaram os cálculos, apresentando, quando relevante, a significância estatística. Na *Discussão* os autores relatam aspectos novos e importantes da pesquisa, possíveis mecanismos ou explicações para os achados do estudo, além das limitações e implicações do trabalho⁴.

Nas *Conclusões* são relacionados os achados aos objetivos principais do estudo e sugeridas novas hipóteses, quando pertinente. Deve ser evitada afirmação que não possa ser justificada com os dados obtidos.

Por fim, nas *Referências*, são listadas as fontes originais de pesquisa. Diferentemente da ABNT, que é por ordem alfabética, no Estilo Vancouver as referências são numeradas sequencialmente na ordem em que são mencionadas pela primeira vez no texto. Elas são identificadas no texto, nas tabelas e nas legendas com números arábicos entre parênteses ou sobrescritos. Os títulos de periódicos são abreviados conforme estilo do Medline (www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals).

A maioria dos periódicos fornece um checklist, uma lista de verificação pré-submissão, para orientar autores na submissão dos artigos, como é o caso da Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina, da UNEMAT.

TABELAS E FIGURAS

As tabelas são muito utilizadas em artigos científicos, pois apresentam informações de maneira concisa e precisa. Cada periódico costuma definir uma formatação própria de tabelas, assim, o ideal é o autor buscar o modelo na revista.

As tabelas em geral seguem um padrão de título, posicionado no topo. Começam com “Tabela X”, onde x é o número em ordem sequencial de aparição no artigo. Por exemplo: Tabela 1, Tabela 2, Tabela 3 e etc. Ao lado, a tabela recebe uma designação breve. Por exemplo: “Tabela 1. Casos notificados de hanseníase no Brasil em 2017.”

As tabelas costumam apresentar resultados da pesquisa. Caso sejam mostrados dados de outros pesquisadores, os autores devem obter permissão para este uso. Na formatação, as tabelas costumam ser abertas nas laterais e sem linhas horizontais e verticais no interior⁴.

No rodapé das tabelas, deve-se escrever, se necessário, notas e significados das abreviações. A padronização desses itens varia conforme o periódico, por isso é importante atentar-se às normas para autores. Às vezes as notas de rodapé seguem uma sequência de símbolos, como *, †, ‡, §, ||, ¶, **, ††, ‡‡, um pouco diferente do padrão ao qual os autores que seguem a formatação ABNT estão acostumados⁴.

É importante lembrar que todas as tabelas utilizadas no artigo devem ser citadas no corpo do texto do artigo científico e, neste caso, são referidas somente como “Tabela X”. Confira abaixo um exemplo de texto e tabela em estilo Vancouver.

Texto:

Os critérios diagnósticos do DM baseiam-se na descrição da Tabela 1.

Tabela 1. Diagnóstico do DM conforme valores de glicose plasmática (mg/dl), segundo a SBD.

Crítérios	TOTG (75g – 2h)	Casual	Jejum
Normoglicemia	< 140	-	<100
Pré-diabetes ou risco aumentado	≥ 140 e < 200*	-	≥ 100 e <126
Diabetes estabelecido	≥ 200	≥ 200 com sintomas de hiperglicemia	≥ 126

* Categoria conhecida como intolerância oral à glicose.

Em relação às figuras, a formatação destas também varia conforme o periódico, mas, em geral, é solicitada a imagem em alta resolução, com qualidade de impressão, e com envio em separado do texto do artigo. Neste, elas aparecem em ordem numérica, sequencialmente conforme a citação no corpo do manuscrito, semelhante à lógica das tabelas.

Importante observar que, exceto aquelas de domínio público, as imagens publicadas em outros artigos e/ou produzidas por outros pesquisadores precisam de permissão por escrito para uso, ou seja, não basta apenas citar a fonte original (dar o crédito) para a reprodução da figura⁴.

REFERÊNCIAS FORMATADAS PARA AUTORES

Diferentes obras buscam apresentar para os autores um guia sobre como formatar as referências bibliográficas conforme a norma Vancouver. Dentre elas, destaca-se o livro *Citing Medicine*, publicado em inglês pela *National Library of Medicine* e disponível para download no endereço <http://www.nlm.nih.gov/citingmedicine>.

Atualizado em agosto de 2017, este material é um guia de estilo bastante completo, com vários exemplos (a última edição possui 2.061 páginas). A seguir, explicamos, de forma resumida, a formatação dos itens de referências bibliográficas mais utilizados em artigos científicos publicados em periódicos, os quais, muitas vezes, geram dúvidas para autores acostumados às normas ABNT.

LÓGICA DA REFERÊNCIA EM ESTILO VANCOUVER

O primeiro detalhe importante ao se usar a norma Vancouver é observar que as referências não são dispostas em ordem alfabética, mas sim, numeradas na ordem em que aparecem no texto.

Em seguida, é preciso identificar o tipo de publicação e os autores do documento citado, que podem ser pessoas (pesquisadores), autor institucional ou mesmo uma obra sem autoria (textos publicados em revistas).

O texto das referências em estilo Vancouver segue um padrão lógico de sequência dos elementos de identificação de um artigo científico: nome do(s) autor(es), título do artigo científico, nome da revista científica, data de publicação (ano, mês e dia), volume, edição (número) e páginas. Observe o exemplo:

Hancock WT, Marfel M, Bel M. Zika virus, French polynesia, South pacific, 2013. *Emerg Infect Dis.* 2014;20(6):1085-6.

Para os autores acostumados à norma ABNT, o primeiro detalhe que chama a atenção é o visual mais “limpo” da referência. Não há muitos sinais de pontuação nem marcadores de estilo, como itálico ou negrito. Isso confere uma aparência mais simples ao estilo Vancouver.

Autor(es). Título. Título da revista abreviado. Ano mês dia;volume(edição):páginas.

Os nomes dos autores são designados sempre com o último sobrenome, com apenas a primeira letra em maiúscula, seguido das iniciais do primeiro nome e nome do meio. Os autores são separados apenas por vírgula, como observa-se em: Hancock WT, Marfel M, Bel M.

O título do artigo é escrito na íntegra, como o exemplo: Zika virus, French polynesia, South pacific, 2013.

O periódico é abreviado sem pontuação, como observa-se em: Emerg Infect Dis. Para os autores, é importante saber que esta abreviação não é aleatória, segue um padrão. A Biblioteca Virtual em Saúde⁷ disponibiliza uma lista para consulta no endereço eletrônico <http://portal.revistas.bvs.br>. Informações sobre periódicos internacionais também estão disponíveis na NBCI⁸: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals>.

Após o nome do periódico, são apresentadas a data de publicação, a qual é separa do volume da revista pelo sinal de ponto e vírgula (;). Em seguida, é escrito o número da edição (fascículo) entre parênteses, o qual, por sua vez, é separado utilizando-se o sinal de dois pontos (:) do número das páginas em que o artigo está publicado.

Assim, fica uma sequência, conforme o exemplo: 2014;20(6):1085-6, onde 2014 é o ano, 20 é o volume, 6 é a edição, e as páginas são 1085 a 1086 (note que, seguindo uma lógica, os números iguais de páginas (108) foram eliminados, ficando apenas “6” como a página final na referência).

Os livros possuem uma formatação parecida. Observe no exemplo a seguir (detalhe para o ponto e vírgula separando a editora do ano de publicação).

Longo DL, Fauci AS, Kasper DL, Hauser SL, Jameson JL, Loscalzo J. Manual de Medicina de Harrison. 18ª ed. Porto Alegre: AMGH; 2013.

A lógica é:

Autor(es). Título do livro. Edição. Cidade de publicação: Editora; Ano.

Vários tipos de obras podem ser citados e referenciados em um artigo científico da área de saúde, dentre eles artigo de periódico, artigo com publicação de errata, patentes, monografias, teses e dissertações, capítulos de livros, apresentação em eventos, artigo em jornal, legislação, material eletrônico, texto não publicado, páginas de internet, autores corporativos etc. O raciocínio para a montagem da referência segue a lógica da norma Vancouver explicada anteriormente, mudando-se apenas alguns itens. Os principais exemplos serão abordados a seguir.

ARTIGOS PUBLICADOS EM REVISTAS CIENTÍFICAS

Artigo de revista padrão

Liste os seis primeiros autores seguidos por et al (separado por vírgula). Note que alguns periódicos podem limitar a três autores principais, em vez de seis.

Nunes MRT, Faria NR, Vasconcelos JM, Golding N, Kraemer MU, Oliveira LF, et al. Emergence and potential for spread of Chikungunya virus in Brazil. BMC Med. 2015 Apr;13(102):1-11.

Nota: Nomes compostos e com prefixo permanecem por extenso. Observe:

Carolina Kantz-Palmer é grafado como Kantz-Palmer C

Luiz van de Erdman é grafado como van de Erdman L

Fernando de Lima é grafado como de Lima F

Paulo Toledo DellaJustina Jr. é grafado como DellaJustina PT Jr

Autor institucional

American Diabetes Association. Gestational diabetes mellitus. Clinical Practice Recommendations 2001. Diabetes Care 2001;24(Suppl 1):S77-9.

Autoria de grupo

The PROGRESS Collaborative Group. Effects of blood pressure lowering with perindopril and indapamide therapy on dementia and cognitive decline in patients with cerebrovascular disease. Arch Intern Med 2003; 163: 1069–1075.

Artigo em periódico sem autor explícito

Guidelines for management of ischaemic stroke and transient ischaemic attack 2008. *Cerebrovasc Dis* 2008; 25(5):457-507.

Prevention of stroke by antihypertensive drug treatment in older persons with isolated systolic hypertension. Final results of the Systolic Hypertension in the Elderly Program (SHEP). SHEP Cooperative Research Group. *JAMA* 1991; 265(24): 3255–3264.

Artigo com DOI (*Digital Object Identifier* ou *Identificador de Objeto Digital*)

Devender R, Dalziel SR. Antenatal corticosteroids for accelerating fetal lung maturation for women at risk of preterm birth. *Cochrane Database of Systematic Reviews*. In: The Cochrane Library, Issue 3, Art. No. CD004454. DOI: 10.1002/14651858.CD004454.pub3.

Artigo disponível na internet

Furtado D. Neurologia: posição actual e perspectivas de futuro. *Arq. Neuro-Psiquiatr.* [Internet]. 1953 June [citado em 2017 jun 13];11(2):170-181. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X1953000200006&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-282X1953000200006>.

Nota: alguns periódicos utilizam a descrição “acesso em” e outros “acessado em”. Algumas revistas, ainda, mantêm o padrão da descrição em inglês.

Furtado D. Neurologia: posição actual e perspectivas de futuro. *Arq. Neuro-Psiquiatr.* [Internet]. 1953 June [cited 2017 Jun 13];11(2):170-181. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X1953000200006&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-282X1953000200006>.

LIVROS

Teixeira Mendes RS. Manual de semiótica nervosa. Rio de Janeiro: Typographia Santa Helena; 1926. 205 p.

Capítulo de livro com autor definido

Cabanis EA. Neuro-anatomie et imagerie. Techniques et résultats normaux, anatomies focales. In : Safran AB, Vighetto A, Landis T, Cabanis EA. Neuro-ophtalmologie. Paris: Masson, 2004. p.1-61.

Livro organizado por entidade

Advanced Life Support Group. Acute medical emergencies: the practical approach. London: BMJ Books; 2001. 454 p.

Livro sem autor

Handbook of geriatric drug therapy. Springhouse (PA): Springhouse; c2000. 1000 p.

Livro com editor, sem autor definido

Izzo JL Jr, Black HR, editors. Hypertension primer: the essentials of high blood pressure. 3rd ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; c2003. 532 p.

Livro traduzido

Richer PM. Artistic anatomy. Hale RB, tradutor. New York: Watson-Guption; 1971. 255 p.

Livro com volumes diferentes

Cicchetti D, Cohen DJ, editors. Developmental psychopathology. Vol. 1, Theory and methods. New York: John Wiley & Sons, Inc.; c1995. 787 p.

Livro com edição

Modlin IM, Sachs G. Acid related diseases: biology and treatment. 2nd ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; c2004. 522 p.

GUIDELINES

Diretrizes e recomendações

K/DOQI clinical practice guidelines on hypertension and antihypertensive agents in chronic kidney disease. *Am J Kidney Dis.* 2004;43(5 Suppl 1):S1–290.

Sleep-related breathing disorders in adults: recommendations for syndrome definition and measurement techniques in clinical research. The Report of an American Academy of Sleep Medicine Task Force. *Sleep.* 1999;22(5):667–89.

I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica. *Arq Bras Cardiol* 2005; 84, S 1:1-2.

Relatório

National High Blood Pressure Education Program Working Group on High Blood Pressure in Children and Adolescents. The fourth report on the diagnosis, evaluation, and treatment of high blood pressure in children and adolescents. *Pediatrics* 2004; 114: 555–576.

DOCUMENTOS OFICIAIS

Resolução

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Comissão Nacional de Residência Médica. Resolução CNRM nº 02/2006, de 17 de maio de 2006. Dispõe sobre requisitos mínimos dos Programas de Residência Médica e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 2006; 19 maio.

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 4, de 07 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina. *Diário Oficial da União.* Brasília, 9 nov. 2001; Seção 1, p.38.

Decreto

Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Residências em Saúde. Residência Médica. Decreto no 80.281, de 05 de setembro de 1977. Regulamenta a Residência Médica e cria a Comissão Nacional de Residência Médica [acesso em 2011 jul]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12263&Itemid=507

Portaria

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Brasília, 2009; p.7.

Material institucional

Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde — Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília: Ministério da Saúde; 2007b.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde. Acesso e Utilização dos Serviços de Saúde, Acidentes e Violências. Rio de Janeiro: IBGE; 2015.

Lei

Brasil. Lei nº. 8.142 de 28 de Dezembro de 1.990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União 1990; 28 dez.

PRODUÇÕES ACADÊMICAS

Dissertação

Mendes CLA. Perfil do profissional médico na Estratégia de Saúde da Família no município do Rio de Janeiro: um modelo em transição [dissertação]. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2015.

Tese

Wuillaume SM. O processo ensino-aprendizagem na residência médica em pediatria: uma análise [tese]. Rio de Janeiro: Fiocruz, Instituto Fernandes Figueira; 2000.

EVENTO

Trabalho apresentado em evento

Nakamura MAK, Miura H. Alterações oculares em recém-nascidos com microcefalia e suspeita associação ao Zika vírus: revisão sistemática. In: Anais do I Congresso Internacional de Medicina da UNEMAT – Medicina Baseada em Evidências (I CINMED); 2016 set 9-11; Cáceres. Cáceres: UNEMAT; 2016. p. 24-34.

Anais de evento

Anais do 45º Congresso Brasileiro de Educação Médica; 20-23 out. 2007; Uberlândia, MG. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Médica; 2007.

INTERNET

Endereço na internet

Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME). DEC's – Descritores em Ciências da Saúde. [Internet]. 2017 [acesso em 2017 jun 16]. Disponível em: http://decs.bvs.br/P/DeCS2013_Alfab.htm.

Notícia disponível na internet

Carey B. Psychiatrists revise the book of human troubles. New York Times [Internet]. 2008 Dec 17 [citado em 2017 jun 10]. Disponível em: http://www.nytimes.com/2008/12/18/health/18psych.html?_r=1&em

REFERÊNCIAS

1. Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina. [Internet]. [Acesso em 10 mar 2017]. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/revistamedicina/index>.
2. Garcia LP, Pereira MG. Normas de Vancouver 2013. Epidemiol Serv Saúde. 2013 Dez; 22(4): 555-6. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742013000400001>.
3. International Committee of Medical Journal Editors [Internet]. [Acesso em 2017 mar 20]. Disponível em: <http://www.icmje.org>.
4. ICMJE. Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals [Acesso em 10 mar 2017]. Disponível em: <http://www.icmje.org/icmje-recommendations.pdf>.
5. NIH. Samples of Formatted References for Authors of Journal Articles [Internet]. [Acesso em 5 mar 2017]. Disponível em: https://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html
6. Patrias K. Citing medicine: the NLM style guide for authors, editors, and publishers. 2nd ed. Wendling DL, technical editor. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US); 2007 [Acesso em 20 mar 2017]. Disponível em: <http://www.nlm.nih.gov/citingmedicine>.
7. Biblioteca Virtual em Saúde. Portal de Revistas Científicas em Ciências da Saúde [Acesso em 20 mar 2017]. Disponível em: <http://portal.revistas.bvs.br>.
8. NBCI. NLM Catalog: Journals referenced in the NCBI Databases [Acesso em 15 mar 2017]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals>.

